

PRODUÇÃO DE PORTFÓLIO REFLEXIVO COM UNIVERSITÁRIOS DE UM CURSO DE PSICOLOGIA DO VALE DO SÃO FRANCISCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Denise Dias Almeida 

Doutora e Mestre em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco. Licenciatura em História pela Universidade de Pernambuco. Psicóloga pela Universidade Federal do Vale do São Francisco. Docente de Psicologia da Faculdade UNINASSAU Petrolina. E-mail: denisemil@gmail.com

Revista Educação em Contexto

Secretaria de Estado da Educação

de Goiás - SEDUC-GO

ISSN 2764-8982

Periodicidade: Semestral.

v. 4 n. 2, 2025.

educacaoemcontexto@seduc.go.gov.br

Recebido em: 28/07/2025

Aprovado em: 04/11/2025

DOI:<http://doi.org/10.5281/zenodo.17727197>

Resumo

O docente contemporâneo assume a função de atrator de afetos, atuando como mediador no processo de ensino-aprendizagem, o qual se constitui numa relação dialógica que supera a centralidade do professor. Essa abordagem demanda a adoção de metodologias ativas, como o portfólio reflexivo, instrumento que favorece a autonomia, o pensamento crítico e a colaboração entre discentes. No contexto do ensino superior em Psicologia, tais estratégias revelam-se fundamentais para superar desafios estruturais, como a inadequação curricular e a persistência de modelos pedagógicos tradicionais baseados na transmissão passiva de conhecimento. O presente estudo relata a implementação de um portfólio reflexivo em formato audiovisual, desenvolvido por graduandos de Psicologia, com enfoque em temáticas como saúde mental e políticas públicas. A atividade, realizada em grupos, envolveu a seleção de referências bibliográficas, a adequação às normas da ABNT e a reflexão sobre percursos formativos e profissionais. Como resultados, observou-se o desenvolvimento de competências como trabalho colaborativo, capacidade analítica e organização temporal, embora tenham sido identificados desafios relacionados a divergências criativas e ao domínio de ferramentas digitais. Conclui-se que o portfólio reflexivo se configura como uma estratégia eficaz para promover a aprendizagem significativa, articulando teoria e prática profissional. A experiência reforça a importância de metodologias inovadoras na formação em Psicologia, nas quais o docente atua como facilitador de processos reflexivos, privilegiando uma educação problematizadora e emancipatória.

Palavras - chave: Portfólio reflexivo. Universitários. Psicologia. Vale do São Francisco.

INTRODUÇÃO

Ao refletir sobre o papel do professor no processo de aprendizagem, a figura deste personagem tão importante pode ser descrita como um atrator em que “o professor não é o centro do processo ensino-aprendizagem. Situado do ponto de vista da arte, ele faz circular afetos e funciona como um atrator. Além de um emissor de signos, o professor é um atrator de afetos” (Kastrup, 2001, p. 25). Considerando que o professor pode ser um atrator de afeto, um emissor de signos, faz-se necessário trazer para a sala de aula metodologias ativas e problematizações que proporcionarão o protagonismo dos estudantes, incentivando a criatividade e o processo inventivo.

A formação docente é um complexo conjunto de experiências que precisa de instrumentalização de saberes e capacidades, algumas vivências podem ocorrer somente em contextos específicos (Machado; Costa, 2016). O ensino superior do curso de Psicologia é um desafio para os docentes (Almeida; Silva, 2023), sendo necessário reavaliação do uso de metodologias e estratégias de ensino.

Costa e Assis (2022) ressaltam a importância das estratégias de aprendizagem como autorregulada pelo discente e que envolve a cognição, a metacognição, aspectos emocionais e motivacionais que irão proporcionar um aprendizado significativo. As autoras abordam a necessidade de utilizar estas estratégias que nos mostram como o discente deve ser ator e autor de seu processo de aprendizagem. Assim, “as metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos” (Morán, 2015, p. 17), e as metodologias ativas usam situações e problemas reais para que os estudantes vivenciem a sua profissão (Morán, 2015).

A colaboração entre docente e alunos é o cerne da aprendizagem, e por isso deve-se incentivar a

criatividade e a inventividade em aula. Inclusive ressaltase o uso de metodologias ativas que auxiliam na fixação de conteúdos ministrados. São meios de desafiar e beneficiar esse processo e por isso tem uma diversidade tática com o objetivo de provocar a aprendizagem. A educação deixa de ser bancária e passa a ser problematizadora. A realização das metodologias ativas concebe a importância da autonomia e do protagonismo estudantil (Paiva *et al.*, 2017).

Entre as metodologias ativas, pode-se citar o portfólio, um “método que proporciona um processo ensino-aprendizagem ativo, cujo enfoque metodológico se baseia na comunicação dialógica entre os diferentes sujeitos” (Cotta; Costa; Mendonça, 2013, p. 1849). Consiste em um processo educativo em que o discente é protagonista ativo de seu conhecimento, a partir de sua autonomia e pensamento crítico. Torna-se importante para a construção da aprendizagem, em que o professor deve estimular e facilitar esse processo (Cesário *et al.*, 2016).

O uso do portfólio possibilita a reflexão, desenvolvendo capacidades e a participação dos aprendentes. Tem sido utilizada como atividade avaliativa em diferentes áreas como educação e saúde, em cursos como enfermagem e medicina. Também é possível realizar de forma individual ou coletiva, é considerado como fundamental para um aprendizado contextualizado (Cesário *et al.*, 2016).

A escolha da estratégia ser um portfólio reflexivo foi estimular o trabalho em grupo, a experiência de autonomia e protagonismo, tendo em vista que os discentes escolhem o tema e as imagens, selecionam os artigos e/ou capítulos de livro, aprendem sobre diagramação, como citar e referenciar trabalhos. Assim, o objetivo deste é relatar a expe-

riência de produção de portfólio reflexivo por graduandos do curso de Psicologia de uma faculdade privada numa cidade do Vale do São Francisco.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O processo de ensino e aprendizagem tem passado por mudanças ao longo dos anos. Entre os personagens, o docente é um facilitador, incentiva o protagonismo e a autonomia do estudante através das metodologias ativas (Almeida; Svedese, 2024). É importante citar que o conhecimento dos conteúdos é um dos aspectos do processo de ensino e aprendizagem. O modelo educacional de ensino por muito tempo foi centrado no docente e na transmissão vertical em que o estudante era passivo e suas atribuições eram memorizar e reproduzir o conhecimento transmitido (Diesel; Baldez; Martins, 2017). Mesmo com o avanço de um novo modelo, na realidade se vive um processo ainda de transição.

Segundo Leal (2005), o planejamento é um processo complexo em que é necessário organização e previsão para garantir a eficácia em nível micro [sala de aula, plano de aula], quer seja no nível macro [escola, plano institucional]. Nessa perspectiva, a mudança de mentalidade do professor é exigida com humildade para reconhecer a necessidade de dedicar tempo para compreender e contribuir com a formação dos estudantes de maneira significativa e não apenas conteudista sem sentido, apenas para preencher a carga horária escolar.

A prática educativa, como intencional e sistemática, precisa ser organizada previamente, o que se concretiza por meio do planejamento das ações didáticas e pedagógicas da escola (Farias *et al.*, 2011). O apoio

da coordenação pedagógica é importante para o processo significativo do planejamento do professor para sanar as problemáticas que ocorrem em sala de aula. Com as questões indagadoras do docente compartilhadas com o coordenador, o segundo passo é ressignificar a prática pedagógica antecédida da prática reflexiva. Dessa forma, com planejamento se torna possível realizar atividades programadas como metodologias ativas de ensino e aprendizagem.

Especificamente acerca do ensino de Psicologia, Zeidan *et al.* (2025) ressaltam sobre a formação em licenciatura ter sido entendida como opcional, visto que complementa o bacharelado e com suas disciplinas complementa sua atuação. Ressaltam que não se deve confundir com o psicólogo escolar e educacional, pois esse profissional pode também ser docente. Alertam ainda acerca da baixa quantidade de psicólogos com a formação em licenciatura.

Zeidan *et al.* (2025) lembram que a escassez de docentes de Psicologia foi citada por outros autores como Izidoro, Jorcuvich e Costa (2019). Entre os motivos, está a predominância do bacharelado, e a pouca oferta de cursos de licenciatura em Psicologia. Almeida e Silva (2023) até mencionam a pouca atualização dos currículos de Psicologia, o que poderia auxiliar nessa problemática.

Diante dos desafios de ensinar Psicologia, o uso de metodologias ativas pode facilitar a aprendizagem, pois metodologias ativas “são metodologias de ensino que envolvem os alunos em atividades diferenciadas [...] quer tornar o aluno mais ativo e proativo, comunicativo, investigador, e isso dependerá dos objetivos que o professor quer alcançar e as estratégias adotadas para consegui-lo” (Dumont; Carvalho; Neves, 2016, p. 112). Assim, pode-se entender a metodologia ativa como proposta de protagonismo estudantil em cooperação com o planejamento docente.

Assim, o uso do portfólio reflexivo concebido como “instrumento que pode potencializar a formação crítica, emancipadora, todavia seu uso só é efetivo, nessa direção, na medida em que, institucionalmente, ocorrerem processos formativos dos professores, trabalho coletivo e condições concretas de trabalho” (Perez; Corrêa, 2016, p. 5) auxiliará na construção de atividade colaborativa proporcionando que os graduandos do curso de Psicologia possam planejar, refletir e discutir sobre suas trajetórias pessoais e entendimento da temática selecionada, conteúdos que possibilitam pensar sobre a atuação profissional.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de atividade da docente com graduandos da disciplina de Tópicos Integradores de um curso de Psicologia no ano de 2024. A partir dos conteúdos lecionados, eles deveriam escolher entre os temas: adoecimento psíquico na sociedade contemporânea, o adoecer numa perspectiva psicanalítica, saúde comunitária, educação permanente em saúde, Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), luta antimanicomial, elaboração de documentos psicológicos. Essas temáticas discutiam a atuação profissional do psicólogo.

Dessa forma, os alunos se dividiram em grupos de no máximo 4 componentes e a atividade tinha valor de 10 pontos. O vídeo deveria ter no máximo 5 minutos de duração. Era necessário responder as perguntas sobre sua trajetória de vida: quem sou eu? de onde vim e como cheguei aqui? para onde quero ir? Responderam ainda sobre “o que é Psicologia para cada um de vocês?” e “quais são as ideias principais do texto escolhido?”.

Os discentes foram orientados acerca das normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT) para trabalhos científicos, especificamente sobre citação (direta e indireta) e referências. Para auxiliar na produção do portfólio reflexivo, a docente sugeriu o uso do Canva e/ou PowerPoint, além de indicar plataformas como Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos de Psicologia (Pepsic), Portal de Periódicos CAPES, e o Centro de Referências Técnicas em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP) para a seleção de artigos e capítulos de livros. As orientações foram realizadas semanalmente de forma presencial durante o mês de novembro no horário de aula da disciplina.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os grupos foram compostos por graduandos em Psicologia que escolheram um dos oito temas da disciplina Tópicos Integradores do 10º período. A professora apresentou um portfólio reflexivo no formato de vídeo para exemplificar, explicando o objetivo da atividade e quais habilidades iriam ser desenvolvidas. Também foi mencionado sobre o cuidado com o uso de imagens, incluindo a importância de referenciar e no caso de imagens de terceiros (por exemplo, familiares), que informassem que era com finalidade acadêmica.

Acerca das perguntas a serem respondidas, o portfólio deveria iniciar com a apresentação de cada aluno, enfocando a sua origem e percurso escolar/acadêmico. Seguido de perguntas sobre os desejos após a conclusão do curso, o que é a Psicologia para cada membro, encerrando com uma análise sobre o texto escolhido. Durante as reuniões semanais, os graduandos eram aconselhados a tirar dúvidas e a narrar os desafios da produção do portfólio reflexivo. Pode-se visualizar a produção nas imagens¹ a seguir.

¹Os discentes participantes autorizaram o uso das imagens de seus portfólios nesse relato de experiência.

Figura 1 – Slide sobre a trajetória dos discentes.



Fonte: Arquivo (2024).

Figura 1 – Psicologia para mim é

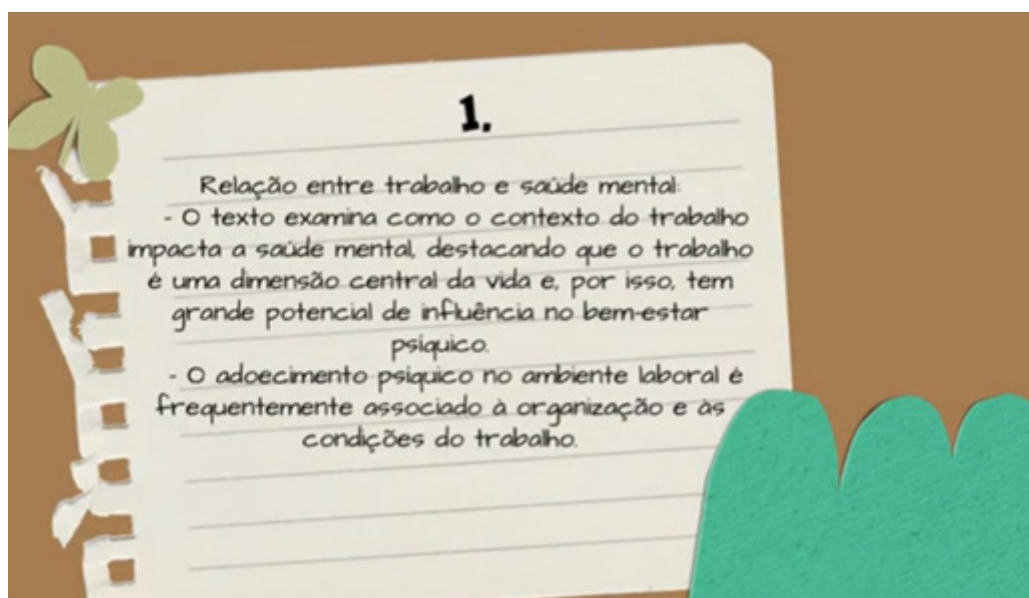


Fonte: Arquivo (2024).

No processo de seleção dos artigos e capítulos de livros, os estudantes narraram as escolhas de temas, predominando os que discutiam sobre adoecimento e atuação profissional no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). A luta antimanicomial também foi selecionada, e os

alunos relataram a importância do psicólogo e da comunidade na proposta do cuidado em liberdade. Além das temáticas, alguns alunos trouxeram a prévia do vídeo, e discutiu-se a palheta de cores, tamanho das fontes e texto, das imagens selecionadas, transição entre os slides e as músicas escolhidas.

Figura 3 – O que aprendi com o texto

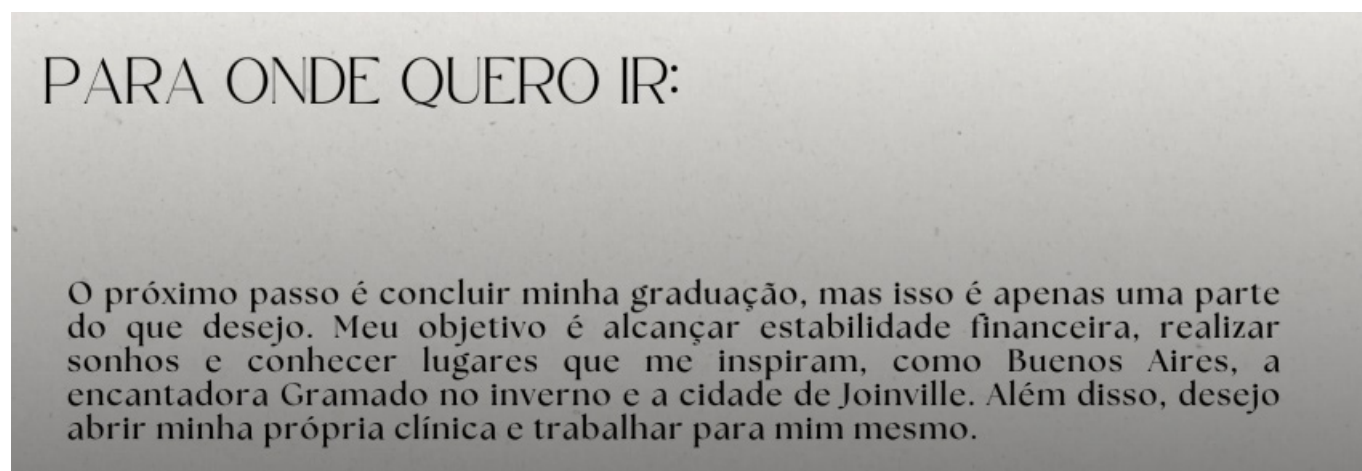


Fonte: Arquivo (2024).

A maioria dos portfólios reflexivos tinham música de fundo, como “Aquarela” de Toquinho, “Oração ao Tempo” de Caetano Veloso e “Tempo Perdido” de Legião Urbana, além de músicas instrumentais brasileiras e estrangeiras. Alguns portfólios continham a narração do texto exposto. Entre as dificuldades, a criatividade foi um dos pontos de maior discussão, tendo em vista que aspectos como posição das imagens, letras e entrelinhas foram motivos de discordância entre membros de equipe.

Uma das perguntas mais reveladoras dos objetivos de vida foi “Para onde quero ir?”, em que muitos graduandos relataram seus desejos de sucesso profissional, crescimento pessoal, realização de sonhos e como poderiam alcançar. Como, por exemplo, continuar estudando após a graduação. Ressalta-se que a maioria dos estudantes estavam concluindo o curso de Psicologia, e essa é uma das últimas disciplinas a serem estudadas.

Figura 4 – Para onde quero ir?

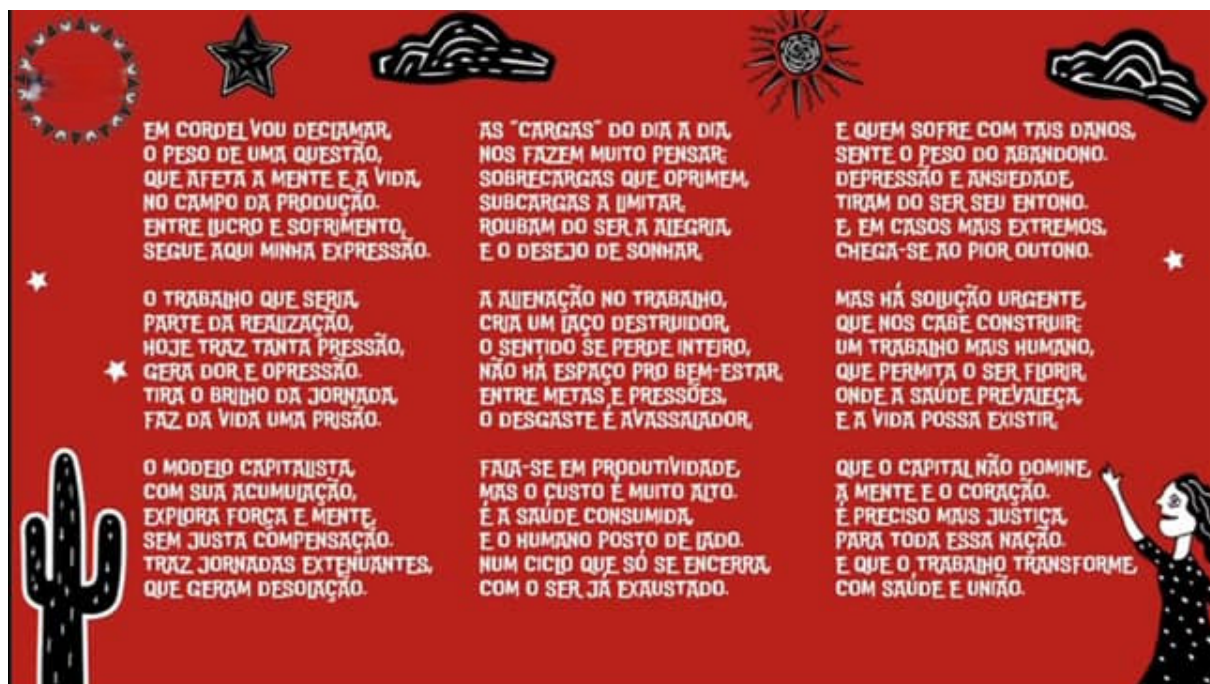


Fonte: Arquivo (2024).

Os trabalhos foram elaborados a partir das perguntas, evidenciando planejamento e dedicação por parte dos discentes. Entre tantos, um se destacou, pois os membros do grupo elaboraram um cordel com a temática adoecimento psíquico no ambiente de trabalho. O cordel faz parte da cul-

tura nordestina, um gênero textual que propõe informar, manifesta as vivências cotidianas e ainda diverte. A escolha pela produção do cordel revela o interesse e a criatividade do grupo, construindo, assim, uma obra de arte. Pode-se visualizar o cordel nas imagens 6 a 8.

Figura 5 – Cordel elaborado por discente



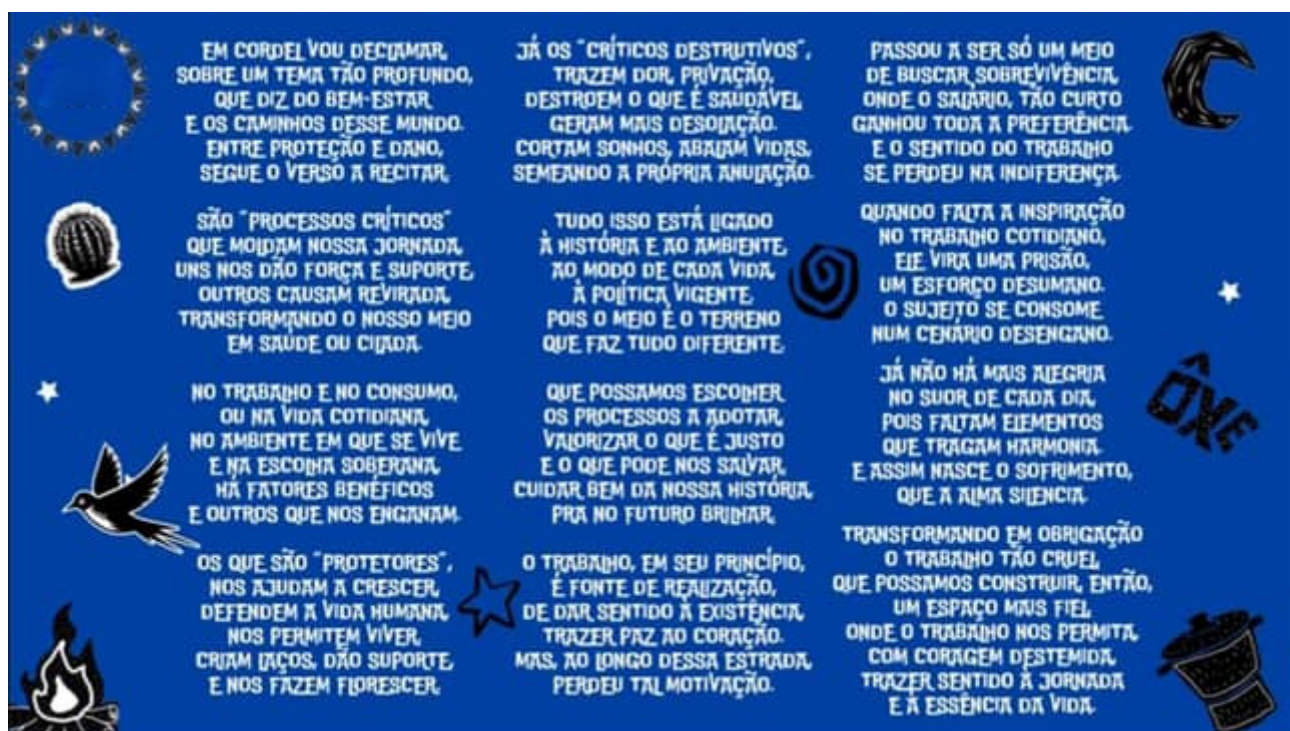
Fonte: Arquivo (2024).

Figura 6 – Cordel elaborado por discente



Fonte: Arquivo (2024).

Figura 7 – Cordel elaborado por discente



Fonte: Arquivo (2024).

Figura 8 – Cordel elaborado por discente



Fonte: Arquivo (2024).

Os feedbacks da atividade versavam sobre a originalidade da tarefa, visto que a maioria nunca tinha elaborado um portfólio reflexivo, outros tinham como obstáculo a seleção da temática. Se mostrou desafiador para alguns o uso de tecnologias e o trabalho em grupo, além da organização do tempo para executá-lo. Elogios à tarefa também ocorreram, destacando o uso do Canva e da possibilidade de elaborar portfólio para as redes sociais. Diante dos resultados, o portfólio reflexivo demonstrou ser uma boa proposta de ensino e aprendizagem para universitários do curso de Psicologia, pois proporciona habilidades como pensamento crítico, trabalhar em equipe, organização, planejamento, comunicação e criatividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel do docente nessa atividade é facilitar a vivência dos graduandos, permitindo o desenvolvimento

de autonomia, autorregulação, criatividade e organização. O professor como atrator de afetos, deixa de ser o centro do processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para o protagonismo dos discentes que tiveram momentos durante as aulas para o esclarecimento de dúvidas e para orientações. A proposta ainda facilitou o diálogo entre os aprendizes o que auxiliou na elaboração do portfólio.

Com base nas informações relatadas, conclui-se que o portfólio reflexivo pode ser usado como proposta avaliativa para universitários, especialmente do curso de Psicologia ao proporcionar uma experiência colaborativa de reflexão e planejamento para o exercício profissional futuro. Além de ser uma educação problematizadora, viabiliza a autonomia, autocrítica e criatividade dos aprendentes, e essa atividade ainda poderá ajudar em produção de materiais audiovisuais para divulgação de informações relevantes para a comunidade, como artigos e dados científicos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. D.; SILVA, L. S. Relato de experiência: reflexões sobre docência em curso de psicologia e atividade interdisciplinar para adaptação de testes projetivos por estudantes para pessoas com deficiência. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, [S. l.], v. 13, n. 30, p. 255-273, 2023. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/1863>. Acesso em: 24 jul. 2025.

ALMEIDA, D. D.; SVEDESE, V. M. Reflexões acerca do emprego de metodologias ativas no ensino superior à distância. In: SANTOS, Z. (Org.). **Metodologias ativas: trilhando caminhos para a educação do futuro**. João Pessoa: Periodicojs editora, 2024, pp. 116-140.

CESÁRIO, J. B. *et al.* Portfólio reflexivo como estratégia de avaliação formativa. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S. l.], v. 30, n. 1, p. 356-364, 2016. DOI: 10.18471/rbe.v1i1.14500. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/14500>. Acesso em: 24 jul. 2025.

COSTA, E. R.; ASSIS, M. P. Estratégias de aprendizagem de universitários de cinco cursos de formação de professores. **Concilium**. 2022, v. 22, n.3, p. 740 - 755. Disponível em: <https://doi.org/10.53660/CLM-230-242>. Acesso em: 24 jul. 2025.

COTTA, R. M. M.; COSTA, G. D.; MENDONÇA, É. T. Portfólio reflexivo: uma proposta de ensino e aprendizagem orientada por competências. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 6, p. 1847-1856, jun. 2013.

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n.1, 2017, pp. 268-288. Disponível em: <https://doi.org/10.15536/thema.14.2017.268-288.404>. Acesso em: 24 jul. 2025.

DUMONT, L. M. M.; CARVALHO, R. S.; NEVES, Á. J. M. O peerinstruction como proposta de metodologia ativa no ensino de química. **Journal Of Chemical Engineering and Chemistry**, Viçosa, v. 2, n. 3, p. 107-131, 2016.

FARIAS, I. M. S. *et al.* O Planejamento da Prática docente. In FARIAS, Isabel Maria Sabino de. *et al.* **Didática e docência: aprendendo a profissão**. 3ª ed. Brasília: Liber Livros, 2011, pp. 107 - 135.

IZIDORO, I. R.; JORCUVICH, D. I.; COSTA, J. B. O. **O retrato da licenciatura em psicologia no Brasil**. In: ANDRADE, D. F. [Ed.]. Educação no Século XXI – Docência. Belo Horizonte: Poisson, 2019. v. 24., p. 30-39. Disponível em: https://www.poisson.com.br/livros/educacao/volume24/Educacao_no_seculoXX_I_vol24.pdf#page=30. Acesso em: 24 jul. 2025.

KASTRUP, V. Aprendizagem, arte e invenção. **Psicologia em Estudo**. 2001, v. 6, n. 1, pp. 17-27.

LEAL, R. B. Planejamento de ensino: peculiaridades significativas. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 37, n. 3, pp. 1-6, 2005. Disponível em: 10.35362/rie3732705. Acesso em: 24 jul. 2025.

MACHADO, C. A.; COSTA, L. B. Ensino de Psicologia na formação de professores: uma aproximação com diálogos possíveis. **Proposições** [online]. 2016, v. 27, n. 2, pp. 221-234. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2014-0063>. Acesso em: 24 jul. 2025.

MORÁN, J. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015. Disponível em: https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 24 jul. 2025.

PAIVA, M. R. F. *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **SANARE - Revista De Políticas Públicas**, v. 15, n.2, 2017, pp. 145-153. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049>. Acesso em: 24 jul. 2025.

PEREZ, O. P.; CORRÊA, A. K. Portfólio reflexivo: desafio para a construção de formação crítica na Educação Superior. **Perspectiva**, [S. l.], v. 39, n. 4, p. 1-21, 2021. DOI: 10.5007/2175-795X.2021.e70848. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/70848>. Acesso em: 25 jul. 2025.

ZEIDAN, F. T. B. *et al.* Entre a psicologia e à docência: formação de psicólogos professores no Ensino Superior. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 22, n. 9, p. e18189, 2025. DOI: 10.54033/cadpedv22n9-200. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/18189>. Acesso em: 25 jul. 2025.